

OPROSA

DIRETORA DE O PROSA: MANUELA VALENTE / SUB-DIRETOR DE O OPROSA: HUMBERTO BENTO

SÍTIO DA ESCOLA: WWW.AEPROSA.PT

TUDO SOBRE A TUA ESCOLA

EDITORIAL:

O jornal é um instrumento para a construção da Democracia, podendo apresentar-se sob várias formas, das quais a digital é atualmente a mais acessível. Um jornal é um espaço de afirmação e partilha de pensamentos, ideologias e críticas. O jornal enquanto fórum cultural, permite que os contributos individuais enriqueçam a vivência coletiva, ao mesmo tempo que abre uma janela de promoção e divulgação do bom trabalho educativo que a nossa instituição realiza.

É para mim, enquanto Diretor do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, uma enorme felicidade profissional, assistir à participação de todos e em especial dos alunos, na mostra do produto educativo que produzimos e, com isso, permitir que os talentos individuais encontrem o terreno propício ao crescimento e ao desenvolvimento.

É com iniciativas consequentes como a de dinamizar um jornal, que levamos os jovens a tornarem-se atores do seu próprio filme de vida, manifestando-se mais pela positiva e por aquilo que efetivamente podem fazer por si e pelos outros, ao invés de se manifestarem apenas pelo que os outros não fazem a seu favor.



Debate sobre alterações climáticas / Desenvolvimento sustentável

Realizou-se no Anfiteatro da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, no dia vinte e um de fevereiro, de dois mil e dezanove, das nove às treze horas, um debate subordinado ao Tema: - Alterações Climáticas- Desenvolvimento Sustentável. Esta iniciativa foi agendada no âmbito do Programa Parlamento dos Jovens e do projeto Curricular da turma TPC/TSSMA, 2º Ano, da Escola Secundária Pinheiro e Rosa, em Faro. A abertura da Sessão esteve a cargo do Excelentíssimo senhor Diretor da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, Dr. Helder Carrasqueira, que gentilmente aceitou fazer a abertura dos trabalhos, dando as boas vindas a todos os participantes. Aceitaram ainda participar neste debate os ilustres convidados Senhor Deputado da Assembleia da República Luís Graça, do partido Socialista, o senhor Diretor Regional do IPDJ, Dr. Custódio Moreno e o senhor Diretor do Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa, Dr. Francisco Soares. Presidiu este debate o aluno Gonçalo Raposo, do curso Técnico de Proteção Civil, 2º Ano e foi secretária a aluna Nádia Costa, do décimo ano, Turma C, que brilhante e eficazmente garantiram o decorrer de todos os oradores. Os alunos que integraram as seis listas concorrentes este ano ao programa Parlamento dos Jovens estiveram presentes nesta Sessão e os seus Representantes apresentaram para discussão as medidas políticas apresentadas por cada uma das listas. Participaram também neste debate os alunos das turmas envolvidas no Programa Parlamento dos Jovens. Dando início ao debate e como forma de tornar presente o problema global que afeta as pessoas de todo o mundo, foi projetado o vídeo sobre as alterações climáticas, realizado pelos alunos do 2º ano, turma TGPSI, Bruno Teixeira, Leonel, Filipe e o Diogo Agostinho. Pode visualizar o vídeo ao carregar neste [link](https://youtu.be/TOXDxxZoWhI)

<p>GRANDE ENTREVISTA Diretor do Agrupamento PR – pag. 1</p>	<p>Refletindo... Alunos Deputados do Parlamento dos Jovens – pag. 2 e 3. Cidadania e Democracia - Que relação? – pag. 4 Tabela Periódica Humana-pág. 5 Poesia na Prosa - pag. 6</p>	<p>Economia Jovem-pág. 7. Projeto Eco- Escolas- pag. 8. Desporto Escolar- pag. 9 Aconteceu na ESPR- visita de estudo ao Parlamento Europeu - pag. 10. Reflexões Filosóficas- Ensaios-pág.11 Um dia na vida do TSSMA - pag 12</p>
---	---	--

Por Gonçalo Raposo e Pedro Vicente, alunos do Curso TPC 2º ano

GRANDE ENTREVISTA



Nome: Francisco Soares

Naturalidade: Angola

Livros Preferidos: "O Gene Egoísta" de Richard Dawkins.

Música - todo o género de música, especialmente a executada com guitarra acústica.

Filmes: "Voando sobre um Ninho de Cucos".

Pensamentos: "Gaivota que voa mais alto, vê mais longe". Fernão Capelo Gaivota.

Hobbies: Tocar Guitarra.

Passatempo: Voar (pilotar um avião).

O melhor da vida: o Amor.

O pior da vida: a ingratidão.

J: O Dr. Francisco é professor de Matemática e Ciências. Ser professor é uma atividade gratificante?

E: Sim, é um trabalho muito desafiante, difícil, mas muito gratificante. Um professor não é um proletário, mas antes um misto de trabalhador e de artista. O ato de levar grupos de pessoas a aprender, mobiliza capacidades tão distintas como conhecimento científico, estratégia comunicacional, percepção sobre o grau de inteligibilidade do que é transmitido, sentido de oportunidade da abordagem, entre outros. Esta miríade de facetas define o que é um professor.

J: É um professor com uma larga experiência de ensino. Saliente três aspetos positivos e três negativos da sua experiência como professor, que tenham ficado na sua memória.

E: Aspetos positivos:

- Quando vejo aqueles que ensinei a fazerem bom uso dos conhecimentos que ajudei a construir;
- Ver que o meu exemplo é seguido por muitos alunos nas suas vidas;
- Olhar para o passado e constatar como tive influência positiva na vida de outras pessoas.

Aspetos negativos:

- Nem sempre ver reconhecido o esforço e a dedicação;
- Sentir falta de recursos para melhor desenvolver a educação;
- Constatar a pouca sensibilidade para a educação por parte do poder político.

J: Em que momento da sua vida sentiu o chamamento para dirigir um Agrupamento de Escolas e porquê?

E: Ao longo da minha carreira olhei sempre com um olhar crítico e silencioso sobre a forma de organizar uma escola e sobre as decisões tomadas. Decidi fazer uma especialização em Gestão e Administração Escolar e, a partir daí, tenho procurado ser o Diretor que eu gostaria de ter tido.

J: O que mais o atrai na Gestão Escolar?

E: Empreender e estimular outros a empreenderem projetos de melhoria e desenvolvimento que levem a melhores resultados educativos, assegurando sempre um clima de felicidade e de humanismo, de realização pessoal e profissional.

J: A Escola Secundária Pinheiro e Rosa é uma escola de sucesso?

E: O sucesso é um conceito relativo. Porém a escola secundária fez uma trajetória de crescimento assinalável nos últimos quatro anos, ao nível dos resultados académicos dos alunos, do número de alunos, da oferta educativa em número de cursos que mais que duplicou, para além dos imensos projetos que tem em desenvolvimento. Numa avaliação objetiva de resultados, constata-se que a Escola Secundária Pinheiro e Rosa é líder no Algarve entre as escolas onde os alunos mais progredem, ocupando o 34.º lugar a nível nacional entre as 625 escolas secundárias.

J: Hoje, ser Diretor de um Agrupamento de escolas Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa é uma tarefa exigente. Colocam-se diferenças significativas entre gerir uma escola e gerir um Agrupamento de escolas, porque é diferente o número dos recursos humanos, de alunos e o valor do orçamento. Como consegue gerir tudo isto?

E: Gerir é desenvolver um processo de decisões devidamente organizado. É preciso saber onde nos encontramos, que objetivos temos e que metas pretendemos atingir. Tenho as competências devidamente delegadas em profissionais muito competentes, o que permite uma especialização setorial na gestão. A dimensão não é um problema, mas sim uma oportunidade de fazer economia de escola e maior flexibilidade e eficiência na gestão dos recursos.

É tudo uma questão de adequar a técnica e o estilo de gestão à realidade e aos objetivos e metas definidas.

J: Que modelo ambiciona para o Agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa e que metas se propõe atingir?

E: Pretendo continuar a desenvolver o modelo que enunciei com a questão anterior e "jogar mão" dos recursos existentes aliados a uma flexibilização que permita a produção de cidadãos com espírito crítico, conhecimento e ética para atuarem com desenvoltura na sociedade mundial.

J: As Escolas do Agrupamento já atingiram essas metas?

E: Muitos dos desígnios para a sociedade do século XXI já são uma prática na educação que desenvolvemos nas nossas escolas, como por exemplo a preocupação com as alterações climáticas ou até o conhecimento multicultural dos países com

J: Que aspetos positivos da organização/dinâmica da Escola Secundária Pinheiro e Rosa e, ainda, de outras escolas do Agrupamento gostaria de salientar e porquê?

E: Saliento a participação. Verifica-se que os alunos das nossas escolas participam ativamente e cada vez mais em projetos, concursos, debates, bem como de outras formas de intervenção social. Isto denota a importância dos professores no estímulo que vêm dando aos alunos para os prepararem para um mundo em constante mudança, para, no limite, poderem vir a exercer profissões que ainda não existem nos nossos dias.

J: A escola desempenha uma função importante na preparação dos jovens quer ao nível da sua instrução quer da sua formação cívica e de cidadania. Portanto, a boa operacionalização dos currículos escolares é essencial, mas também a criação de programas pedagógicos é um passo determinante para atingir os objetivos do Projeto Educativo. Quer falar-nos de alguns desses projetos pedagógicos?

E: O nosso P.E. aponta claramente para a construção de um papel de cidadão apto e preocupado com o meio onde irá desenvolver a sua atividade, mas também com capacidade de produzir alterações ao sistema, aperfeiçoando-o. Com esse propósito, temos em desenvolvimento inúmeros e distintos projetos, de entre os quais destaco o projeto de flexibilidade curricular de que somos escola piloto, inúmeros projetos europeus em desenvolvimento em todos os ciclos de ensino, participação em concursos variados, desde eventos desportivos, ambientais e até de participação cívica, produção literária e edição de livros, entre outros.

J: Alguns alunos refletem criticamente sobre a organização e o funcionamento do sistema educativo português, que para além da sua democraticidade, procura preparar os alunos para os desafios de uma sociedade global e de conhecimento complexo. Pensa que as escolas portuguesas estão bem preparadas para este desafio?

E: A educação é, por definição, uma obra inacabada e, em consequência, temos de estar permanentemente a inovar e reinventar novas formas de ensinar e de aprender. Nesse particular, o nosso país tem feito uma trajetória invejável, sendo o único país da OCDE que, desde o ano 2000, tem melhorado os seus resultados nos testes PISA. Este é um bom indicador e, do conhecimento factual que tenho dos modelos nórdicos, Portugal não está atrasado, sendo certo que possuímos uma realidade sociocultural diferente.

J: Mudaria alguma coisa no sistema atual de ensino de modo a garantir uma formação plena dos alunos, que no futuro serão agentes das atuais sociedades globais?

E: Sim. Estou a procurar introduzir adaptações estruturais, "jogando mão" da Flexibilidade Curricular, de forma a que tenhamos um modelo de ensino e aprendizagem que responda de forma mais eficiente às necessidades de todos em tempos diferentes e com metodologias adaptadas. O importante é levar todos a um patamar de sucesso que esgote as potencialidades individuais de cada um, para que todos possam dar um contributo mais útil ao desenvolvimento da sociedade.

J: Um dos problemas globais com que hoje nos confrontamos é com as alterações climáticas e a necessidade de garantirmos um desenvolvimento sustentável. Quer dizer-nos o que o agrupamento de escolas Pinheiro e Rosa está a fazer neste domínio?

E: Para além de suscitarmos a discussão sobre a trajetória climática, temos o agrupamento envolvido em práticas amigas do ambiente. Temos um projeto já avançado para substituição de lâmpadas por outras de menor consumo, os alunos fazem recolha de plástico, pilhas e eletrodomésticos obsoletos. A escola incentiva a mobilidade dos alunos para a escola usando a bicicleta. Já instalámos 750 painéis solares para a produção energética e vamos agora investir no incentivo à mobilidade ligeira na cidade, constituindo como parceiros a autarquia e as empresas no sentido de tornar a cidade mais ciclável estando já previsto para o Dia do Ambiente, 5 de junho, a ação de "Pôr Faro com Pedalada para o trabalho". Esta iniciativa pretende desenvolver nos jovens e nos menos jovens a capacidade de se manifestarem menos relativamente ao que os outros não fazem por eles e mais sobre o que eles próprios podem fazer por si, pelo ambiente e pelos demais.

Alunos Deputados da Escola Secundária Pinheiro e Rosa brilham na sessão distrital do Parlamento dos Jovens

por Gonçalo Raposo

Aluno do 2º TPC

Este ano, o tema do Programa Parlamento dos Jovens é “As Alterações Climáticas- Reduzir o Aquecimento Global”.

Na sessão de abertura, estiveram presentes em representação da Direção Regional de Educação do Algarve a Dr.ª Ilda Silva, o Diretor Regional do Algarve do Instituto Português da Juventude, Dr. Custódio Moreno, o Vereador da Câmara Municipal de Faro, Dr. Carlos Baía do PSD e o Presidente da CCDR, Dr. Francisco Serra, em representação da Assembleia da República esteve presente o Deputado Luís Graça, do partido Socialista.

Para além da nossa escola, participaram nesta Sessão distrital do Parlamento dos Jovens todas as escolas do distrito de Faro inscritas no Programa. Tiveram votos para passarem à fase nacional, a Escola Secundária Pinheiro e Rosa, com o maior número de votos, a Escola Secundária Dr. Laura Ayres, em Quarteira e a escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, em Portimão. A escola suplente para a sessão nacional é a escola secundária de Loulé.

Todos os Deputados eleitos pelas várias escolas participaram de forma ativa no debate, com elevada preparação e competência. Foram analisados, debatidos e votados os Projetos de Recomendação enviados à Assembleia da República por cada escola.

O Projeto de Recomendação da Escola Secundária Pinheiro e Rosa enviado à Assembleia da República, foi aprovado nesta sessão distrital

como texto base do Projeto de Recomendação do Distrito de Faro e esse projeto de escola integrava as seguintes medidas, cito:

Projeto de Recomendação-Poderá, ao clicar neste LINK, assistir à apresentação, pelos deputados eleitos na escola Secundária Pinheiro e Rosa, das medidas políticas aprovadas sobre o tema, que integraram o projeto de Recomendação da escola.

<https://youtu.be/pieccL81Y-o>

Primeira proposta:

Redimensionamento das cidades, através da criação de eco quarteirões, que se traduzem em áreas que restringem a circulação de automóveis no seu interior a 15km/h (o que seria controlado por radares) e criação de ciclovias em todas as cidades. Nos eco quarteirões, delimitados por tracejados verdes no chão, deverá verificar-se um aumento do número de ciclovias e um aumento da plantação de árvores. Simultaneamente pressupõe-se o desenvolvimento das redes de transportes públicos a nível municipal e intermunicipal, diminuindo o valor dos passes mensais e dos bilhetes diários, de modo a incentivar a utilização de transporte partilhado o que irá, consequentemente, reduzir a libertação de gases poluentes. Será criado um cartão verde que implique a atribuição de pontos em lojas que possam ser deduzidos em “produtos verdes” quando o

cidadão alugue bicicletas. Futuramente, o objetivo será alargar a maneira como se pode ganhar pontos e criar uma aplicação com competições e respetivos prémios, de forma a tornar os hábitos verdes mais apelativos e divertidos para as famílias e para os cidadãos a nível individual.

Segunda proposta:

Aprovação de uma nova lei que visa incentivar a instalação de painéis solares que garanta não apenas o consumo interno dos agentes económicos, mas também a venda do excedente. A nova legislação consistirá na redução dos impostos sobre os painéis fotovoltaicos, no caso do agente económico Famílias, e na atribuição de benefícios fiscais às Empresas (financeiras e não financeiras) que produzam mais de 20% da energia que consomem através de fontes renováveis. Seriam também estabelecidas regras específicas para estas situações em regime de condomínio.

Terceira proposta:

Aproveitamento de bens com vista à sua reutilização para outros fins que não os inicialmente pensados, entre eles, a produção de materiais escolares (nomeadamente livros) com papel reciclado, a criação de lojas de transformação em segunda mão, direcionadas sobretudo para as IPSS's e para a criação de modelos exclusivos, para evitar o desperdício ao nível da aquisição de roupa. A inovação em Portugal no sentido da construção de habitação a partir de materiais reciclados de qualidade também seria um dos objetivos a alcançar, pois poderia ser implementada numa fase inicial para habitação social (dado o facto de os

custos de construção serem menores). insolação são elevados.

Exposição de motivos:

A assembleia da Escola Secundária Pinheiro e Rosa analisou e debateu a temática proposta pelo Parlamento dos Jovens - “As alterações climáticas – reverter o aquecimento global” - e considerou que é premente apostar em estratégias mais sustentáveis que nos permitam reverter a subida da temperatura terrestre, de modo que não atinja os 2°C, o que, podendo parecer pouco, pode mudar abismalmente a vida em Portugal, na Europa e no Mundo.

A primeira proposta reside na criação de eco-quarteirões, que funcionariam como projeto piloto daquilo que, a longo prazo, deveriam ser as cidades 100% sustentáveis. A par disto, a criação de ciclovias em todas as cidades permitiria, inequivocamente, reduzir o risco das deslocações de bicicleta, o que constituiria um forte motivo para que se verifique o incremento das deslocações de bicicleta. Paralelamente, o “cartão verde” irá permitir que o custo do aluguer da bicicleta citadina (que teria um custo simbólico) fosse passível ainda de se tornar menos significativo, por conter descontos para consumo de produtos verdes em superfícies comerciais.

É de notar que o tráfego automóvel representa cerca de 25% das emissões de carbono em Portugal e, como tal, é importante apostar nos transportes públicos, andar a pé ou de bicicleta, bem como partilhar as viagens de carro e apostar em carros elétricos. Como tal, o desenvolvimento das redes de transporte tem de constituir uma prioridade.

A nossa segunda medida prende-se com a consciência da urgente necessidade de apostar em energias renováveis. O facto de o Estado subsidiar a implementação de painéis solares fotovoltaicos resultará numa maior aposta em energias alternativas, como a energia solar, que deve, inequivocamente, ser aproveitada, visto que habitamos um país cujos níveis de

Da mesma forma que importa reduzir o consumo de eletricidade, há que apostar em fontes renováveis e o investimento em painéis fotovoltaicos resultará na redução de custos ambientais e financeiros. Feitas as contas, um investimento de 300 ou 400 euros num painel fotovoltaico virado a sul, que depois é ligado à instalação elétrica, está pago ao final de sete anos e dura um total de 25 anos.

Por último, a terceira medida apresenta um cariz mais social, mas simultaneamente mais sustentável e amigo do ambiente, posto que a aposta na reutilização de bens leva a que o seu custo seja diminuto e, como tal, apoie as classes mais desfavorecidas, enquanto diminui o desperdício.

Proposta de tema para o ano seguinte:

Como combater a corrupção?



Com a terceira medida pretende-se

A Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens realizar-se-á na Assembleia da República, nos dias 26 e 27 de abril, sendo o primeiro dia dedicado a reuniões de Comissões e o segundo à realização a Sessão Plenária, onde será aprovado o Projeto de Recomendação final sobre o tema.

Este programa, é uma excelente oportunidade de participação cívica e política para Jovens como nós.



Deputados eleitos na Escola Secundária Pinheiro e Rosa, da esquerda para a Direita, Rodrigo Ferreira, Alexandra Guerreiro-suplente- Sofia Solayman, Isabel Costa e Bruno Correia.

CIDADANIA E DEMOCRACIA QUE RELAÇÃO?

por **Manuela Valente**

Diretora do O PROSA

Neste ensaio discute-se o problema da natureza da relação entre democracia e cidadania e as implicações que o exercício da cidadania tem na democracia.

A posição defendida é que democracia e cidadania estão implicitamente ligadas, pelo que a cidadania que praticamos, reflete-se na democracia que temos.

A democracia nasceu na Grécia em meados do século V

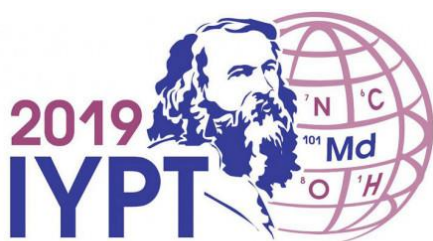
A.C. Este modelo é diferente das democracias representativas que temos hoje. Na democracia direta, os cidadãos participavam, direta e ativamente, na resolução dos problemas da cidade. O conceito de cidadão aplicava-se ao homem livre, participante ativo nas assembleias políticas com carácter deliberativo e que intervinha também na resolução dos problemas da cidade, pelo exercício de cargos políticos. Ser cidadão é ter estatuto de homem livre, pertencer a uma comunidade política, com todo o direito e também com todo o dever de nela participar. É este sentido pleno de cidadania que temos de retomar. Ser cidadão não se resume a pertencer a um território, ter uma nacionalidade e exercer o direito de voto, mas exige, de cada um de nós, um efetivo envolvimento e participação na discussão dos problemas, quer a nível local quer dos problemas do nosso país. Não constituindo objetivo defender a democracia direta, pois o sistema político que temos permite eleger aqueles que queremos que nos representem na resolução dos problemas (daí a importância de votar e combater a abstenção) ou, inclusive, permite que nos candidatem a cargos políticos, se for essa a nossa vontade.

Ainda assim, mesmo que não tenhamos como objetivo sermos políticos profissionais, os tempos e problemas que vivemos

exigem de todos nós uma atitude mais atuante, discutindo os problemas e as propostas para os solucionar, apresentando as nossas opiniões e contribuindo para a formação de uma consciência cívica de dever de participação e de cidadania plena, que só beneficiará a nossa democracia. Se com a democracia deixámos de ser súbditos e passámos a ser cidadãos, também só com uma cidadania ativa é possível manter os valores da democracia e encontrar na pluralidade de ideias e de opiniões, aquelas que constituem as melhores soluções para os problemas.

Foi esta consciência cívica e política que revelaram todos aqueles que se empenharam e participaram no Programa Parlamento dos Jovens, nomeadamente os alunos que se organizaram em listas e criaram medidas políticas enviadas à Comissão de Educação e Cultura da Assembleia da República, para resolver este problema global que carece de urgente resolução, daí que todos os generosos contributos são úteis para salvar a nossa casa global. Revelaram ainda os alunos participantes, o sentido de que ser melhor cidadão também se aprende e que a Escola, enquanto instituição transmite conhecimentos, promove competências, mas fá-lo também no campo da responsabilidade cívica e dos valores. Foi mais um contributo para o enriquecimento da nossa cultura cívica, engrandecendo a nossa cidadania e dignificando a nossa Escola. Um passo mais no Caminho da Democracia.





Por Anabela Santos- Professora ESPR

A Tabela Periódica

INICIATIVA HUMANA

"TABELA PERIÓDICA"



Inserida nas comemorações do **Ano Internacional da Tabela Periódica**, resolução da ONU e da UNESCO, realizou-se no dia 29 de janeiro, às 9h30, no Parque de Lazer das Figuras, junto ao Forum Algarve, uma iniciativa de âmbito nacional de encenação de uma **Tabela Periódica Humana**.

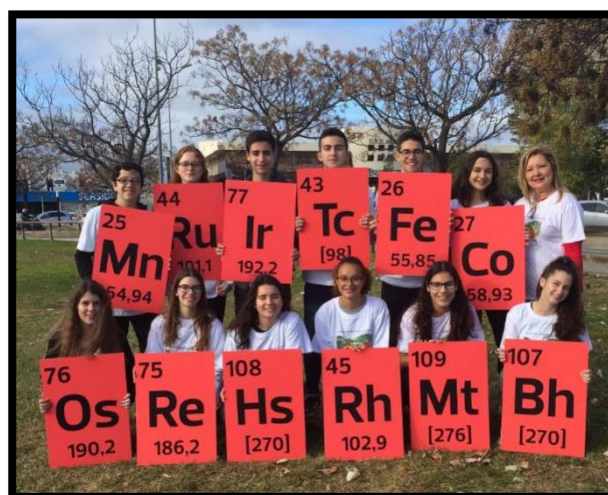
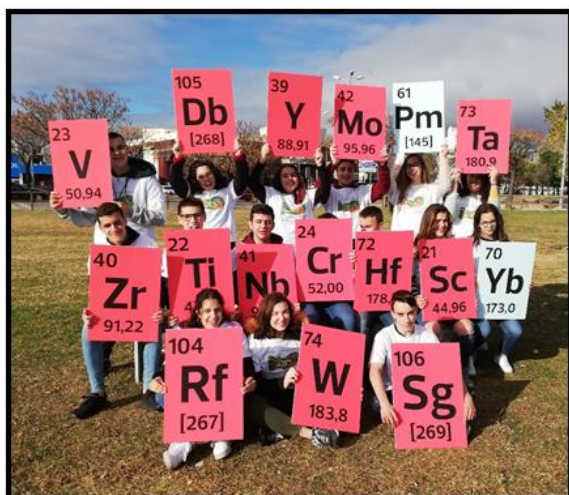
Este evento, também assinalou os 150 anos do instrumento científico no qual constam todos os elementos de que a Natureza é feita - a primeira Tabela Periódica dos Elementos Químicos de **Mendeleiev** reconhecendo assim, a importância da Química na Sociedade, em campos como a saúde, a energia e agricultura.

Contou com participação de mais de uma centena de alunos, do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Secundário, oriundos de várias escolas do distrito de Faro.

O Agrupamento Pinheiro e Rosa marcou a sua presença com alunos da ESPR do 10º A e B, e das escolas do 3º Ciclo – EB23- JNJ e EB23 – PEC, acompanhados pelos seguintes professores: Anabela Santos, Ilda Miguel, Rui Poeira e Pedro Cabrita.

Cada aluno representou um elemento químico e procurou a sua posição na Tabela Periódica dos Elementos.

As turmas dos 10º A e B assistiram ao evento, mas apenas 12 alunos de cada turma é que participaram com o elemento químico, ficando os restantes alunos sobre a responsabilidade da professora Palmira Ferreira.



POESIA NA PROSA

Variações sobre o poema “Se eu pudesse trincar a terra toda” de Alberto Caeiro

Se eu pudesse trincar a terra toda

Se eu pudesse trincar a terra toda
Sentiria a cabeça andar à roda...
Ou não trincava, pois não tinha
capacidade para conseguir morder
todas as realidades conhecidas: as da
infância, as amizades e as discussões
provocadas...

Morreria sem conseguir trincá-la toda
Ou não trincava, pois ela é amarga...

Seria um homem com um paladar
incomum, mas peculiar.

Tornar-me-ia num só com a terra
molhada

Questionar-me-ia como isso seria
possível.

Iria sentir as diferentes culturas
E quais seriam os seus sabores.
De tudo um pouco iria provar
Era o ponto que gostaria de alcançar.

Não trincava apenas, agarrava!
Qual seria a sensação?

Seria um homem viajado em sabores
E provado em felicidade e
conhecimento.

Ou faria outra completamente nova
Nem saberia por onde começar...
Apenas queria matar essa fome toda
Sentir essa sensação.
Era como uma bucha antes do almoço.

Poema apresentado por 3º ano TGPSI
e TSSMA

Se eu pudesse trincar a terra toda

Se eu pudesse trincar a terra toda
Ficaria feliz e com a alma saciada.
Fechava os olhos e saboreava
lentamente o porquê da vida.

Guardava-a e saboreava-a
Enriquecendo o meu paladar
Como se fosse o momento mais feliz...
Enriquecer a vida é poder crescer.

Fazê-lo-ia da melhor forma para a
poder saborear
Comia tudo e nada mais que isso
E faria com que ela produzisse mais.

Ficaria com o estômago à roda e assim
Não tinha barriga para o Universo.

3º ano TAGD e TAS

Variações sobre últimas estrofes de “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos

Eia comboios, Ubers e taxis às 9 da
manhã (aqueles que o Sacha apanha)!
Eia smartphones de todas as marcas no
bolso de todas as crianças
Instrumentos de distração, aparelhos
necessários para a sobrevivência!
Smartwatches, smartbands, Iphones e
Ipads
Brocas e tijolos (como o do Gabriel)!
Eia! Eia! Eia!
Eia Wifi, dados móveis!
Eia Whatsapp, Messenger e Telegram!
Eia Insta, face, Twitter e Reddit!
Eia Memes!
Eia o presente, pois o futuro é impreciso!
Eia Youtube, Twitch e Ebay!
Eia Gearbest, uma benção dos céus!
Eia! Eia! Eia!
Estou consciente da minha existência
because I am
The king of the world!
Giro, rodeio, mudo o ângulo e tiro a foto
Eia!
Quando os dados acabam!
Eia!
Quando a net vai abaixo!
Eia!
A comunicação e a amizade!

Poema apresentado por
Carlos Ferreira
Gonçalo Félix
Rafael Maurício
Tiago Miguel

(3º ano TGPSI)



Economia Jovem

Por Estela Fernandes

Professora da ESPR

(Des)complicando o BREXIT

Tanto se fala hoje sobre o BREXIT, os telejornais dos vários canais de televisão, os jornais, as revistas de especialidade, etc..., mas será que todos sabemos o que isto é? Quais as consequências? Como chegámos até aqui? O que significa todo este processo?

Desde que os britânicos optaram pelo "Brexit", num referendo realizado em 2016, houve avanços e retrocessos quase diários. Aqui ficam algumas perguntas e respostas simples para explicar um processo complicado e labiríntico.

O que significa "Brexit"?

A expressão "Brexit" é um diminutivo da frase "British exit" (Br + exit - saída britânica).

Porque quis o Reino Unido sair da União Europeia?

Existiram quatro fortes motivos de saída da União Europeia, são eles:

1º- O desejo do Reino Unido de ser mais seletivo com os imigrantes que entram no país, inclusive os imigrantes vindos dos próprios países da Europa;

2º- A contribuição anual do país para o orçamento da União Europeia, que ronda os 10 biliões de libras ao ano (o Reino Unido é o segundo país que mais contribui para este fundo depois da Alemanha);

3º- A imensa burocracia e lentidão nas decisões da UE. Caso não fizessem

a UE que era "tomar conta de novo do nosso país", fundado numa noção de soberania perdida.

De que forma ocorreu a saída do Reino Unido da União Europeia?

Num referendo realizado a 23 de junho de 2016, marcado pelo primeiro-ministro David Cameron, cumprindo uma promessa que tinha feito na sua campanha eleitoral, o Leave (sair) ganhou com 52% contra os 48% do Remain (permanecer).

E já saiu?

Ainda não. A saída está marcada para o próximo dia 29 de março. Desde o referendo, que Londres e Bruxelas estiveram em negociações para acertar as condições de saída do Reino Unido.

Houve acordo com a UE?

Sim, a primeira-ministra Theresa May fechou um acordo com a UE em novembro de 2018.

O que consta no acordo?

O acordo define, quanto tem o Reino Unido que pagar ao bloco europeu (cerca de 46 mil milhões de euros); o que acontece aos britânicos que vivem num Estado-membro, o destino dos cidadãos da UE a viver no Reino Unido; como evitar uma fronteira física na Irlanda, de forma a manter o acordo de paz que acabou com o conflito na Irlanda do Norte; qual a duração do período de transição e o tempo que as duas partes têm para negociar um acordo comercial futuro que dê margem às empresas para se prepararem para a saída.

O acordo foi aceite pelo parlamento britânico?

Não, foi rejeitado pelos deputados. O acordo negociado por Theresa May não agradou ao Partido Trabalhista (oposição) e ao próprio Partido Conservador (de May). Entre os pontos mais polémicos está a fronteira entre as duas partes da Irlanda e o objetivo de devolver ao país o controlo em vários sectores da economia.

PROJETO ECO-ESCOLAS

Por Magda Dias



No presente ano letivo, a Escola Secundária Pinheiro e Rosa, inscreveu-se no Programa Eco Escolas. Trata-se de um Programa vocacionado para a educação ambiental, para a sustentabilidade e para a cidadania, implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Tem como principal objetivo reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do ambiente. Aos alunos é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no seu dia-a-dia. Os temas a trabalhar são a água, os resíduos, a energia, o mar, a biodiversidade, a mobilidade sustentável e a alimentação saudável e sustentável.

Numa primeira fase do projeto, foi constituído o Conselho Eco Escolas, composto maioritariamente por aluno, e realizada uma auditoria ambiental a cada um dos temas em estudo. Após a análise dos resultados da auditoria, foi elaborado um plano de ação, definindo-se algumas estratégias e atividades que serão implementadas até ao final do ano letivo. A atribuição de um lanche saudável a quem se desloca de bicicleta para a Escola, o aumento do número de ecopontos nos espaços interior e exterior, a colocação de ninhos para aves e a identificação das espécies vegetais do jardim, são alguns exemplos de atividades a desenvolver e que permitirão fazer da NOSSA ESCOLA, uma escola mais amiga do ambiente.



O PROSA

Encontro de Boccia do Desporto Escolar

Na manhã do dia 18 de fevereiro realizou-se na Escola Secundária Pinheiro e Rosa o 2º Encontro da Série D da modalidade de BOCCIA, tendo estado presentes as escolas

- Secundária Pinheiro e Rosa;
- EB 2,3 Dr. Neves Júnior;
- EB 2,3 Poeta Emiliano da Costa;
- Secundária Dr. Augusto Correia.

Assim, o nosso Agrupamento esteve representado por alunos de três das nossas escolas.

Foi um encontro onde os participantes revelaram desportivismo e satisfação pela prática desportiva. Contou com a preciosa colaboração da turma do 2º ano do Curso Profissional de Técnico de Desporto, cujos alunos assumiram as funções de árbitro, jogador e/ou organizador. Uma atividade verdadeiramente inclusiva!

É de destacar o 3º lugar da aluna Luana Carrusca na competição individual e o 3º lugar na competição por equipas da Escola Dr. Neves Júnior.



- Sec. Pinheiro e Rosa/EB 2,3 Neves Júnior;
- Sec. Tomás Cabreira;
- EB 2,3 Joaquim Magalhães;
- EB 2,3 Vila do Bispo;
- Sec. de Lagos;
- EB 2,3 de Tavira;
- EB 2,3 de Monte Gordo.

Os Grupos participantes revelaram grande ritmo e expressividade nas suas coreografias e os alunos da Pinheiro e Rosa e Neves Júnior participaram com grande desportivismo e empenho. Também o público compareceu "em peso" para apoiar o seu Agrupamento e pôde disfrutar de uma tarde animada.

Houve três alunos do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, do 3º ano, que participaram na arbitragem dos Grupos pois fizeram formação de Juízes ao nível de Escola e também ao nível Regional do Desporto Escolar (DGEstE - Algarve), no passado dia 11 de janeiro, na escola Secundária Tomás Cabreira.

2º Encontro de Danças-Atividades Rítmicas e Expressivas - do Desporto Escolar

No passado dia 14 de fevereiro realizou-se na nossa escola o 2º Encontro de Dança (ARE) do Desporto Escolar tendo estado presentes as seguintes escolas:

Destaca-se a classificação obtida pelo Grupo-Equipa do nosso Agrupamento, que conquistou o 2º lugar a nível regional.

Ensaio Filosófico

Qual o Valor da Filosofia?

Por Inês Botequilha-10º C

Neste ensaio discute-se o problema da utilidade e valor da filosofia.

A posição defendida é que a Filosofia é útil e tem valor.

O valor da filosofia é diferente de pessoa para pessoa. Para uma pessoa que não conheça a filosofia e o que a constitui, poderá pensar que esta pode ser inútil e, sendo inútil, não tem valor.

A meu ver a filosofia é útil, porque de certa forma aprendemos a filosofar, ou seja, aprendemos a pensar por nós próprios, com mais rigor e agimos esclarecidamente perante as situações. Como a filosofia é tão diferente da ciência, quer a nível de objeto de estudo, quer a nível da maneira como é construída e as teses são justificadas, existem opiniões muito diferentes umas das outras sobre o seu respetivo valor.

Por um lado, existem pessoas que defendem que a filosofia tem valor e que é através dela que todos podem emitir opiniões críticas e estas serem aceites por estarem devidamente fundamentadas e não serem silenciadas, são também essas pessoas que acabam por estar sempre a filosofar e consequentemente, a assumir uma autêntica atitude filosófica.

Por outro lado, há pessoas que consideram que a filosofia não serve para nada e que o facto da opinião dos outros ser aceite e não ser silenciada tem meramente a ver com a liberdade de expressão. Essas pessoas vivem presas no preconceito e nas ideias pré-concebidas pelos outros. A utilidade da filosofia e, portanto, o seu valor é que esta contribui essencialmente para o nosso desenvolvimento intelectual, desenvolve a nossa capacidade crítica e de problematização, melhora o nosso pensamento e o discurso, tornando-o mais rigoroso e eficaz.

Em suma, para uns a filosofia tem valor e para outros não, o que faz com que até existam algumas rivalidades sobre o tema. A meu ver a filosofia tem sim um valor essencial para a Humanidade e para sociedade.

Ensaio Filosófico

Qual o valor da Filosofia?

Por Nádia Costa-10º C

Neste Ensaio discute-se o problema da utilidade e valor da Filosofia.

A posição defendida é que a Filosofia é útil e tem valor.

A Filosofia é uma disciplina sobre a qual cada mais se fala e com a qual lidamos diariamente, sem nos darmos conta.

As opiniões quanto ao valor da Filosofia podem ser bastante diferentes, mas a verdade é que são estas diferenças que mostram a individualidade do pensamento humano, pois é a partir de questões e problemas criados que todos, que temos a possibilidade de apresentar opiniões críticas sobre os mesmos, respeitando sempre, as opiniões dos outros.

A Filosofia é uma disciplina que ao estudarmos as ideias dos filósofos, aprendemos a refletir sobre elas e, assim, o desconhecido passa a ser conhecido, ao mesmo tempo que ao exercermos a reflexão sobre como os outros pensaram os problemas e as teses apresentadas, nós nos desenvolvemos e Auto aperfeiçoamos a todos os níveis. A Filosofia é o desenvolvimento da reflexão pessoal e esta tem a particularidade de nos desenvolver no plano cognitivo e contribuir para o nosso autoaperfeiçoamento como cidadãos.

A Filosofia é também diferente da Ciência, pois a Filosofia é mais abrangente do que cada uma das ciências, sendo que a Filosofia tem como objeto de estudo o Todo, isto é a totalidade do real, usa uma linguagem rigorosa no seu discurso, o conhecimento que cria é a priori, usa o raciocínio puro e os problemas que resolve são concetuais, tal como o

conhecimento e problemas da Matemática.

Portanto, para concluir, posso afirmar que a utilidade e o valor da Filosofia está neste contributo para o nosso desenvolvimento humano, que se faz todos os dias, pois filosofar é «estar a caminho».



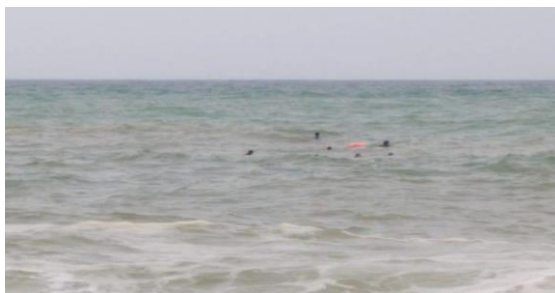
Escola de Atenas

Um dia no Curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático

Por: Professor Filipe Ramos e 3ºAno TSSMA

Visita à Caravela Boa Esperança e descoberta da Gruta de Benagil

As turmas do curso Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático (TSSMA), no âmbito das disciplinas técnicas, estiveram em Lagos no dia 26 de março de 2019 na visita à réplica da caravela Portuguesa “Boa Esperança”, com acompanhamento do Sr. Comandante Gravata, que partilhou com turma o conhecimento mais aprofundado de como funcionam as embarcações em navegação oceânica. Os alunos apoiaram em algumas tarefas de bordo, tais como: arrumação da vela principal, arrumação de cabos, entre outras. Durante a tarde do mesmo dia, as turmas TSSMA tiveram a oportunidade de ir visitar a gruta de Benagil, mas, o trajeto foi realizado a nado, enfrentando uma das maiores forças da natureza, o mar.



CARTOON

Por: Mariana Rodrigues

Aluna 11º Ano



Ficha Técnica

O PROSA

Edição Gráfica: Manuela Valente, Sofia Araújo e Filipe Coelho, aluno da turma TPGSI, 2º Ano.

Revisão de Textos: Humberto Bento.

Digitalização e Imagem: Filipe Coelho, Manuela Valente e Pedro Rafael.

Foto Capa: Manuela Valente

Impressão: ESPR

Participaram nesta Edição: Francisco Soares, Filipe Coelho, Inês Botequilha, Manuela Valente, Nádia Costa, Cláudia Benedito, Estela Fernandes, Anabela Santos, Mariana Rodrigues, Bruno Teixeira, Leonel Lopes, Diogo Agostinho, Gonçalo Raposo e Pedro Vicente.